



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ISABELA AQUINO MIRANDA

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Isabela Aquino Miranda

**Práticas de Leitura e escrita na educação infantil:
reflexões a partir do estágio curricular**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciado em Pedagogia

Orientadora: Dra. Ana Corina Machado Spada

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M672p Miranda, Isabela Aquino.

Práticas de leitura e escrita na educação infantil: reflexões a partir do estágio curricular. / Isabela Aquino Miranda. – Miracema, TO, 2025.

20 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.

Orientadora : Ana Corina Machado Spada

1. Leitura e escrita. 2. Formação de professores. 3. Estágio curricular. 4. Pedagogia. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISABELA AQUINO MIRANDA

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Pedagogo e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 30 / 06 / 2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Corina Machado Spada, Orientadora, UFT.

Prof. Dra. Sabrina Plá Sandini, Avaliadora, UFT.

Prof. Ma. Seila Sousa dos Santos Ferreira, SEMED.

Este trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia é dedicado a todas as pessoas que contribuíram com minha formação acadêmica e pessoal no curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

O estudo e desenvolvimento de pesquisa registrados neste trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia refletem a soma de várias etapas: leituras, presença em aulas, participação em eventos, realização de estágios curriculares, entre tantas outras experiências.

Ao longo do caminho algumas pessoas foram demonstrando sua importância para a finalização dos meus estudos e gostaria de registrar aqui um agradecimento especial a todas elas.

Agradeço aos meus pais, familiares e esposo pelo apoio constante e incentivo ao longo dessa jornada.

Agradeço aos docentes da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, que atuam no curso de Pedagogia, porque todos contribuíram com meu aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Agradeço aos meus colegas de turma e amigos que fiz durante a graduação.

Agradeço aos servidores da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, pois sendo a educação um trabalho coletivo, a contribuição de cada um foi importante.

Agradeço a Professora Doutora Ana Corina Machado Spada pela orientação deste trabalho.

Agradeço a Professora Pós-doutora Sabrina Plá Sandini e Professora Mestra Seila Sousa dos Santos Ferreira pela leitura e participação na banca de defesa deste trabalho de conclusão de curso de graduação.

Muito obrigada a todas as pessoas envolvidas nessa experiência!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de graduação foi delineado a partir das experiências em estágio curricular na educação infantil. Considerando as atividades do curso de licenciatura em Pedagogia e também os desafios que vivenciamos no estágio curricular realizado na pré-escola, foi possível compreender a necessidade de maior aprofundamento nos conhecimentos sobre linguagem oral, linguagem escrita e o trabalho pedagógico na educação infantil. Para orientar as leituras e a escrita do texto foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: de que forma a leitura e a escrita podem ser inseridas no cotidiano da Educação Infantil de modo a promover a compreensão do uso desta linguagem entre as crianças? Foi delimitado como objetivo geral caracterizar a linguagem escrita como uma forma de comunicação e expressão, que não se restringe ao ambiente escolar. Entre os objetivos específicos estão: apontar características e possibilidades do trabalho pedagógico com linguagens oral e escrita na educação infantil; discutir, com base em pesquisas de natureza bibliográfica e atividades formativas em estágio curricular do curso de Pedagogia, possibilidades de práticas educacionais voltadas ao desenvolvimento da linguagem escrita com crianças na pré-escola. Para o desenvolvimento desta pesquisa tivemos como orientação a abordagem qualitativa, baseada em um levantamento bibliográfico que orientou as aprendizagens, reflexões e escrita do TCC. Utilizamos ainda um diário de campo para registrar as experiências possibilitadas pelo estágio curricular e articular aspectos teóricos e práticos da formação. Os resultados demonstram que a linguagem escrita, quando trabalhada como uma ferramenta de comunicação de ideias, de fatos, de experiências, enfim, quando conectada à vida em sociedade, promove de forma muito ativa o envolvimento das crianças e traz resultados bastante promissores.

Palavras-chaves: leitura e escrita. Formação de professores. Estágio curricular. Pedagogia.

ABSTRACT

This undergraduate course completion research was developed based on experiences in curricular internship in early childhood education. Considering the activities of the undergraduate course in Pedagogy and also the challenges we experienced in the curricular internship carried out in children education, it was possible to understand the need for greater in-depth knowledge about oral language, written language and pedagogical work in early childhood education. To guide the study, the following research problem was elaborated: how reading and writing can be included in the daily routine of Early Childhood Education in order to promote understanding of the use of this language among children? The general objective was to characterize written language as a form of communication and expression that is not restricted to the school environment. The specific objectives include: to point out characteristics and possibilities of pedagogical work with oral and written languages in early childhood education; to discuss, based on bibliographic research and training activities in the curricular internship of the Pedagogy course, possibilities of educational practices aimed at the development of written language with children in preschool. The development of this study was guided by a qualitative approach, based on a bibliographic survey that guided the learning, reflections and writing of the research. We also used a field diary to register the experiences made possible by the curricular internship and to articulate theoretical and practical aspects of the training. The results demonstrate that written language, when used as a tool for communicating ideas, facts, experiences, and, ultimately, when connected to life in society, actively promotes children's involvement and brings very promising results.

Key-words: reading and writing. Teacher training. Curricular internship. Pedagogy.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| 2.1 | Concepções de linguagem oral e escrita e seu impacto na pré-escola..... | 11 |
| 2.2 | O trabalho com a linguagem escrita na pré-escola..... | 14 |
| 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| | REFERÊNCIAS..... | 20 |

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto das atividades de estágio curricular, especialmente aquelas que ocorreram no âmbito das disciplinas de Estágio da Educação Infantil 1 e Estágio da Educação Infantil 2, realizados em creches e pré-escolas públicas.

Além das atividades nas escolas campo de estágio se desenvolveram em Miracema do Tocantins, onde as instituições educacionais recebem os acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Realizamos esse processo formativo em duas etapas, sendo distribuídos em Estágio da Educação Infantil 1 – voltado a atividades em Creches, com crianças de até três anos e onze meses de idade – apresentando carga horária total de 90 horas (das quais 60 eram de natureza prática e 30 de natureza teórica); e Estágio da Educação Infantil 2 – cujas atividades foram vivenciadas em salas de pré-escola, com crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses – etapa composta por carga horária de cento e vinte horas, das quais sessenta se desenvolveram nas escolas campo (dimensão prática) e sessenta se desenvolveram no âmbito da universidade (dimensão teórica).

Ao longo de todo essa trajetória pudemos participar de leituras, diálogos e reflexões sobre a linguagem escrita e as formas que poderíamos utilizar para inserir a prática literária já na primeira etapa da Educação Básica. Assim, fazíamos registros de leituras, conteúdos de aulas e aprendizagens nas escolas campo de estágio em um diário de campo.

Elaboramos reflexões sobre a leitura e a escrita e a presença dessas práticas no processo educacional, desde a educação infantil, resultando no seguinte problema orientador da pesquisa: de que forma a leitura e a escrita podem ser inseridas no cotidiano da educação infantil de modo a promover a compreensão do uso desta linguagem entre as crianças?

O estudo toma como referência textos de Vigotsky (1991), Luria (1979), Leontiev (1978), Bakhtin (1992) e discute a formação docente para o trabalho pedagógico com a linguagem escrita na educação infantil.

Entre os objetivos de pesquisa destaca-se como objetivo geral caracterizar a linguagem escrita como uma forma de comunicação e expressão que não se restringe ao ambiente escolar. Para objetivos específicos apresentam-se: apontar as características e possibilidades do trabalho pedagógico com linguagens oral e escrita na Educação Infantil; discutir, com base em pesquisas de natureza bibliográfica e atividades formativas em estágio curricular do curso de Pedagogia, possibilidades de práticas educacionais voltadas ao desenvolvimento da linguagem escrita com crianças na pré-escola.

A estruturação do projeto de pesquisa baseou-se nas disciplinas voltadas ao trabalho pedagógico com a educação infantil, assim como nas experiências imersivas em campo de estágio.

Percebemos a existência de controvérsias e equívocos no que se refere ao trabalho com a linguagem escrita na educação infantil já presentes nas concepções dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Assim, é fundamental que durante a formação inicial docente realizada no curso de Pedagogia ocorram situações em que se possa refletir a respeito da escrita e seu papel social direcionado a comunicação, por excelência.

A composição deste texto foi organizada em dois tópicos, sendo o primeiro intitulado concepções de linguagem oral e escrita e o impacto na pré-escola, que pontua a interdependência entre a forma como as concepções em torno da escrita definem os processos de ensino e a relação que as crianças passam a estabelecer com essa linguagem, interferindo, inclusive, no trabalho pedagógico realizado nesses espaços institucionais.

O segundo tópico é denominado o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola pontua possibilidades de abordagens didático pedagógicas orientadas por uma visão de linguagem escrita como um fenômeno histórico e social, diretamente ligado a comunicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este texto tem como ponto de partida a compreensão da linguagem escrita como um processo histórico e cultural, profundamente enraizado nas relações sociais, porque é a partir dela que se produz e é produzido. Logo, a linguagem escrita não pode ser percebida como uma simples ferramenta restrita ao contexto escolar e sua prática requer uma conexão direta com a sociedade e com experiências que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Além disso, é possível percebermos um equívoco conceitual a respeito do papel social da pré-escola, uma vez que a mesma é historicamente tratada como espaço preparatório para o primeiro ano do Ensino Fundamental, especificamente no que tange a alfabetização.

Essa preparação para o Ensino Fundamental tem se intensificado ao longo dos anos a medida que a dinâmica social e os organismos internacionais pressionam governos ao redor do mundo e formularem políticas públicas direcionadas a melhoria dos índices de alfabetização entre as crianças, começando já na pré-escola.

Para fundamentar a afirmação apresentada recorreremos ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que visa promover, por meio de esforços articulados entre entes federados – estados, Distrito Federal e municípios, mediante parceria com Universidades Federais – a melhoria do acesso à linguagem escrita entre crianças do país, materializando-se por meio de uma política de Estado, instituída pela Lei Número 11.556, de 12 de junho de 2023.

O mesmo decreto supracitado regulamenta as ações a serem tomadas pelos estados brasileiros no que se refere a elaboração de um plano de ações e metas a serem alcançadas por um programa denominado Alfabetiza Mais. Embora seja uma proposta alinhada ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, os estados da federação têm autonomia para definir a proposta e elaborar a normativa que orienta a operacionalização dos trabalhos.

No estado do Tocantins, a principal legislação que regula o Programa Alfabetiza Mais Tocantins é a Lei Número 4633, de 17 de janeiro de 2025, sancionada pelo governo do estado, que institui a Política Estadual de Alfabetização e apresenta diretrizes para que todas as crianças tocaninenses estejam alfabetizadas até o final do segundo ano do Ensino Fundamental.

A operacionalização do programa se deu por meio de editais de seleção para formadores que atuam nos âmbitos estadual, municipal, regional e também indígena. Nesta etapa atual, a segunda oferta no Estado – uma vez que a primeira oferta se deu entre novembro de 2024 e abril de 2025 – não conta com a parceria da Universidade Federal do Tocantins, tendo sido o processo formativo todo organizado e desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins (Seduc Tocantins).

Em situações como a descrita, é comum percebermos que o trabalho formativo restringe a escrita ao seu código, ou seja, o alfabeto, não havendo a compreensão de que a escrita é uma linguagem, fruto da necessidade humana de comunicação, sendo, portanto, algo vivo, dinâmico e que demanda conexão direta com as práticas sociais.

Mas, precisamos considerar que as práticas escolarizantes de memorização do alfabeto e tratamento da escrita como decodificação estão muito relacionadas às demandas estabelecidas pelas avaliações de desempenho e resultados apresentados pelos estudantes em instrumentos como Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA); Provinha Brasil, entre outros instrumentos de coleta de verificação aplicados no âmbito escolar.

Todas as situações até aqui apresentadas geram uma forte pressão sobre as Secretarias Municipais de Educação e principalmente entre gestores e docentes, uma vez que se tem presente a forte cobrança por resultados. Assim, muitas vezes, para atender a essas pressões, o planejamento de atividades e a sua realização no cotidiano da pré-escola deixam de observar o que dizem documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular Nacional voltada à Educação Infantil (2017), que destacam como eixos centrais da formação nessa etapa as interações e as brincadeiras.

Considerando todos os elementos apresentados, optamos por estudar e analisar documentos e textos que nos permitam fazer um diálogo crítico reflexivo entre teoria e prática profissional docente, destacando possibilidades para o trabalho pedagógico na pré-escola que favoreça o aprendizado da escrita ancorado em uma compreensão de que se trata de uma linguagem, o que demanda a promoção de experiências de comunicação e expressão entre as crianças e, é claro, da prática da escuta ativa¹ dos pequenos por parte dos docentes.

2.1 Concepções de linguagem oral e escrita e seu impacto na pré-escola

A linguagem oral e a linguagem escrita são duas manifestações da linguagem verbal, tendo como objetivo estabelecer comunicação e interação entre pessoas. É por meio da linguagem que conseguimos nos aproximar da cultura que nos cerca, o que a longo prazo nos possibilita a apropriação de valores, percepções de mundo, elementos da cultura etc.

¹ O conceito de escuta ativa de crianças na Educação Infantil foi desenvolvido pelo professor italiano Loris Malaguzzi, criador da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, que enfatiza o protagonismo infantil nos processos formativos e destaca a importância do diálogo e respeito frente ao que todos têm a dizer.

As crianças, desde a gestação se aproximam da cultura oral, pois ainda na vida intrauterina é habitual que pais e familiares conversem com o feto, leiam histórias, cantem algumas canções, e esse processo dialógico continua após o nascimento do bebê. Dessa forma, ao nascerem, os pequenos são inseridos nas dinâmicas sociais e vivenciam relações de prática comunicativa mediadas pela oralidade em diferentes contextos.

À medida que crescem e são inseridos em instituições de Educação Infantil, as práticas comunicativas vão ganhando novos contornos, uma vez que há mudança de ambientes, a rede de contatos e interações é ampliada – a convivência não é mais restrita aos familiares, pois a chegada à Educação Infantil favorece o contato com outras crianças, professores, funcionários da instituição etc.

Ressaltamos que, naturalmente, nesse processo, a comunicação vai sendo delineada como uma necessidade de vida. Por outro lado, é esperado que o ingresso na vida escolar traga às crianças oportunidades planejadas e intencionais que estimulem sua interação com o ambiente, com adultos e também com seus pais por meio de situações em que haja estímulo para a comunicação, fator de grande relevância para o desenvolvimento infantil.

Logo, novamente destacamos a necessidade da compreensão e prática da escuta ativa e de diálogos com as crianças, estimulando seu desenvolvimento por meio de maneiras e uso de recursos variados, entre eles, a prática literária. É um erro pensarmos que a leitura e contação de histórias devem ocorrer somente com crianças em processo de alfabetização, uma vez que as crianças precisam compreender o sentido comunicativo da linguagem escrita antes de se apropriarem de seu código – o alfabeto.

O pesquisador russo Leontiev (1978, p.172), demonstrou em suas pesquisas que

A linguagem é aquilo através da qual se generaliza e se transmite a experiência da prática sócio histórica da humanidade; por consequência é igualmente um meio de comunicação, a condição da apropriação pelos indivíduos desta experiência e a forma da sua existência na consciência. (LEONTIEV, 1978, p.172).

Para compreendermos o processo de apropriação da linguagem escrita é preciso identificar as relações que a criança estabelece com a escrita desde muito pequena, pois como afirma Luria (2010), a história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras. Portanto, o aprendizado sobre a linguagem escrita não se inicia na escola, ao contrário, ocorre por meio dos significados e vivências que a escrita tem para a criança em decorrência dos usos sociais já experienciados por ela ao longo da sua vida.

A apropriação da linguagem escrita – a considerando especialmente as crianças da Educação Infantil – na perspectiva da abordagem histórico-cultural, está intimamente relacionada a processos de formação e de desenvolvimento das funções psicológicas superiores², por meio de atividades mediadas.

É evidente que se trata de um processo complexo, que não acontece de maneira linear e natural e que “[...] pode ser definida como uma função que se realiza culturalmente por mediação” (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV 2010 p.144). Portanto, o domínio da linguagem escrita envolve um sistema complexo de signos sendo resultado do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Além disso, a linguagem, constitui-se como fator de mediação no processo de aprendizagem e desenvolvimento humanos, pois é através dela, enquanto signo, que criamos modelos mentais de atuação na sociedade e manipulação de objetos. A linguagem atua, dessa forma, como agente mediador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores na medida que a criança passa a utilizá-la em sua funcionalidade de comunicação, expressão de ideias, organização do pensamento e enquanto guia de sua ação na atividade principal.

A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV 2010, p.114).

Considerando todos os elementos apresentados até aqui e referencial em autores que abordam o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural, compreendemos que a formação inicial e continuada de profissionais docentes, especialmente daqueles que atuam na Educação Infantil se faz necessária, pois a criação de contextos de aprendizagem estimulantes e alinhados às necessidades infantis dependem do conhecimento das questões aqui destacadas.

Além disso, ao longo de todo o desenvolvimento humano (que continua a ocorrer durante toda a sua vida) a linguagem atua em várias direções, pois esse processo é permeado por estímulos (internos e externos); por signos que passam a receber um significado (atribuído com base nas experiências e aprendizados acumulados); por contextos e situações apresentados e todos esses fatores demandam do sujeito a capacidade de comunicação – que também ocorre com base em diferentes dimensões ou níveis: interna e externa (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2010).

² De acordo com Vygotsky e seus colaboradores (2010) as funções psicológicas superiores são processos mentais complexos que se desenvolvem por meio das interações sociais e culturais e essas aprendizagens são mediadas também pela linguagem. Entre as principais funções psicológicas superiores estão atenção, memória, pensamento, linguagem, imaginação, vontade, emoção, consciência.

Ainda considerando a relevância das interações sociais e também do papel mediador a ser desempenhado dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos recorreremos a Bakhtin (1992) para ressaltar que as pessoas se apropriam de enunciados da língua, ou seja, para este autor, os discursos que recebemos do outro nos causam transformações que impactam o nosso próprio discurso. Por isso, vale dizer que as crianças que manipulam e interagem com esses discursos na medida em que estão em contato com as várias formas de linguagem, se aprimoram e se transformam.

É oportuno destacar que a linguagem é fruto da interação verbal entre os sujeitos e pressupõe uma relação dialógica e interativa com o outro (BAKHTIN, 1992). O trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil precisa, portanto, ser orientado por concepções que considerem a linguagem escrita como objeto cultural complexo. Sua apropriação necessita ocorrer a partir de experiências que partem da vivência das crianças, por meio de relações dialógicas, sustentadas por processos discursivos, na interação com o outro e por meio de atividades de comunicação e expressão.

O aprofundamento das leituras em torno da temática e a retomada de registros reflexivos realizados em um caderno de campo de estágio apontaram o valor de pensarmos a respeito da qualidade das interações promovidas e vividas no ambiente educacional, que pelo recorte dado a esta pesquisa, refere-se à Educação Infantil, especialmente à pré-escola.

Compreendemos que a construção de formações permanentes para os profissionais que já estão em servido e a criação de oportunidades de experiências que conectem as dimensões teórica e prática da educação para os acadêmicos do curso de Pedagogia representam um caminho promissor para nos direcionar a novos conhecimentos e ao aprimoramento de nossas práticas pedagógicas.

Mas, é sempre importante destacar a importância da leitura e do estudo porque as nossas práticas profissionais desenvolvidas no planejamento educacional e na criação de contextos de aprendizagem são orientadas pelas referências que conseguimos construir em torno de nossa profissão.

2.2 O trabalho com a linguagem escrita na pré-escola

Com base na trajetória analítica apresentada nos tópicos anteriores podemos destacar que as experiências educacionais e as interações que se desenvolvem na instituição escolar podem contribuir significativamente com o desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos infantis, especialmente aqueles relacionados às linguagens oral e escrita.

Retomamos aqui a perspectiva de que como professores precisamos aprender a ouvir com atenção o que é dito pelas crianças que estão ao nosso redor (ainda que ela não esteja direcionando a sua fala a nós, docentes). A observação e escuta atentas das atitudes, interações e falas das crianças nos permitem o exercício de tentarmos olhar as coisas a partir de seu ângulo de visão, favorecendo a nossa compreensão a respeito da entrada desses sujeitos no universo da linguagem escrita, acompanhando, valorizando e incentivando seus esforços de apropriação.

Ao tomarmos como referência Luria (2010) e Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) percebemos que o pensamento tem sua própria estrutura e a conversão dele para a fala não é um processo fácil, mas, os estímulos e a mediação o tornam possível em um período de tempo extraordinariamente curto. O pensamento acontece de forma unificada, complexa e veloz, mas, a sua comunicação e partilha com um ouvinte demanda a habilidade de organizá-lo e apresentá-lo em uma sequência de palavras, que precisam ser coerentes e estruturadas de forma a permitir ao interlocutor o essencial: a compreensão.

Então, precisamos primeiramente aprender a organizar nossos pensamentos e expressá-los de maneira coerente e concisa para que nossas ideias sejam apreciadas e compreendidas. Nesse processo, as vivências literárias são fundamentais, pois nessas ocasiões, as crianças desenvolvem a habilidade de ouvir e recontar histórias, narrar sequencialmente o desenrolar dos fatos e trocar suas impressões com os colegas e professores.

Há no evento acima descrito uma preparação, ou seja, a criação de um contexto de aprendizagem promissor e necessário para o estabelecimento de uma relação cada vez mais complexa com a linguagem escrita, uma vez que esta demanda uma grande capacidade de abstração, pois seu código (o alfabeto) não se baseia em uma representação direta do concreto, como ocorre nos desenhos.

Bakhtin (1992) nos sinaliza o fato de que os signos linguísticos somente ganham sentido no contexto de uso da língua, com valores que regem as relações sociais das pessoas. Portanto, a compreensão da linguagem – e especialmente aqui nos remetemos a linguagem escrita – possui uma relação direta com o uso que fazemos dela na vida cotidiana, contemplando o contexto de vida dos sujeitos, os elementos de sua cultura e sua história pessoal.

Logo, as práticas pedagógicas pautadas em perspectivas escolarizantes de memorização do alfabeto, cópia, treino ortográfico e decodificação do escrito (que não pode ser chamada de leitura porque não envolve atribuição de significado) não favorecem em nada a apreensão da escrita, ao contrário, dificulta o processo.

Para Bakhtin (1992) a língua é inseparável do fluxo da comunicação verbal e, sendo assim, não pode ser apresentada como algo acabado, pronto, mas, como um fenômeno que se

desenvolve e se recompõe continuamente com o fluxo da vida, das interações e aprendizagens. Assim, aprendemos sobre a língua e aprimoramos nossos saberes por meio de vivências com a linguagem, experimentando situações que nos proporcionem o uso de diferentes linguagens, especialmente no que se refere a escrita.

As considerações apresentadas nos demandam a compreensão do conceito de cultura escrita para podermos direcionar melhor nosso trabalho junto as crianças na pré-escola, sem reduzirmos a linguagem escrita a práticas escolarizantes. A cultura escrita contempla um espaço – tanto simbólico quanto material – que a escrita ocupa em um grupo social. No ambiente escolar da pré-escola isso perpassa todas as práticas e eventos que utilizam a linguagem escrita, o que demanda esses processos estão ou não alinhados ao uso da linguagem escrita como forma de comunicação e expressão de ideias.

Podemos então nos questionar: fazer a leitura diária do alfabeto contribui efetivamente com o processo de compreensão da função social da escrita e nos torna aptos a utilizá-la adequadamente? Aprender a decodificar significa que o sujeito é capaz de ler? Qual a relação que a comunidade construiu com a linguagem escrita?

Na fase pré-escolar a aprendizagem acerca da linguagem escrita se constrói por meio das interações, vivências e brincadeiras que, além do livro físico, recorre a diferentes suportes para a contação de histórias como fantoches, peças teatrais, caixas de histórias, entre outros.

A linguagem, incluindo a escrita, representam meios para a construção de sentidos para nossa experiência no mundo em que vivemos; como uma forma de registrar os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e que precisam ser repassados às gerações seguintes; representa uma forma de divertir e entreter; um recurso para avisar às pessoas sobre fatos e acontecimentos relevantes para a comunidade etc.

Há ainda hoje comunidades nas quais a escrita não representa a forma dominante de comunicação, mas, com o avanço tecnológico observado na contemporaneidade, o desenvolvimento de uma relação fragilizada com a escrita e a incapacidade de utilizá-la com propriedade para comunicar-se coloca as pessoas à margem da sociedade, sendo, portanto, uma forma de exclusão e negação de direitos.

Assim, considerando que a escrita ocupa centralidade nos modos de comunicação, socialização, lazer, registro e produção material da existência por meio do trabalho, as vivências promovidas no âmbito educacional demandam o planejamento de experiências de trocas, contatos com diferentes gêneros literários, composição de instalações literárias, saraus literários, envolvendo crianças de diferentes turmas, docentes e familiares como uma forma de

promover um efetivo uso da linguagem escrita de modo a socializar ideias e promover aprendizagens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A delimitação de temática de estudo desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia ocorreu com base nas experiências das disciplinas de Estágio da Educação Infantil 1 e 2, contudo, as referências bibliográficas utilizadas remontam aos trabalhos de disciplinas como psicologia da educação, alfabetização e letramento, didática, entre outras.

Ao longo da formação acadêmica no curso de Pedagogia foi possível observar que os estudantes não têm o desenvolvimento da leitura como uma prática estabelecida. Além disso, muitos apresentam dificuldades na interpretação e na produção de textos.

O ensino por meio da leitura foi, por muito tempo, negligenciado no contexto escolar, sendo tratado como uma prática secundária e sem o devido valor pedagógico. A leitura de materiais literários, em especial, era frequentemente reduzida a atividades mecânicas, como cópias, memorização e decodificação de palavras, desconsiderando seu potencial formativo e interpretativo. Essa abordagem limitava o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos, que não eram incentivados a construir sentidos a partir dos textos. Como consequência, muitos acadêmicos ingressam no ensino superior com sérias dificuldades de interpretação e produção textual, reflexo de uma trajetória escolar em que a leitura não foi trabalhada de maneira significativa, planejada e contextualizada, tampouco como um instrumento de construção do conhecimento.

O fato nos despertou a percepção de que as dificuldades com a escrita remontam de processos anteriores na formação dos acadêmicos e refletem um fenômeno presente em nossa sociedade brasileira – a abordagem da escrita em uma perspectiva escolarizante, sem que a mesma seja compreendida como uma linguagem, uma prática de natureza social.

O estágio curricular realizado na pré-escola demonstrou que ainda hoje há a prática da antecipação da alfabetização, muito embora os documentos curriculares direcionados a Educação Infantil estabeleçam que não é uma atribuição da pré-escola a alfabetização, especialmente quando realizada de forma centrada na memorização do alfabeto, em cópias, e atividades orientadas pela decodificação.

Visando compreender melhor a questão, formulamos o seguinte problema de pesquisa: de que forma a leitura e a escrita podem ser inseridas no cotidiano da Educação Infantil, tendo como referência o uso da escrita como uma linguagem?

A busca por respostas a questão apresentada nos levou a revisão de bibliográfica adotando como referencial uma abordagem pautada no sociointeracionismo, considerando

Vygotsky e colaboradores, além de Bakhtin, que valoriza a linguagem como fenômeno social, histórico, dialógico e sempre em processo de construção e reconstrução.

Esse conjunto de experiências e leituras indicaram que o trabalho com a linguagem escrita deve ser feito de forma a promover experiências de comunicação e de expressão entre as crianças, com vivências literárias presentes todos os dias de forma planejada e alinhadas às necessidades infantis.

O planejamento pedagógico precisa considerar que os sujeitos precisam ter um papel ativo na produção da escrita e também na atribuição de significados. A escrita pode e deve atuar como um elemento promotor de experiências, valorizando a cultura e promovendo diálogos intergeracionais no âmbito da instituição escolar.

As atividades pautadas em memorização do alfabeto (que é apenas um código a serviço da linguagem escrita) sem que seja proporcionada a criança a compreensão da função social de comunicação presente na escrita não assegura a formação de sujeitos leitores e produtores textuais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Número 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB Número 05, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Decreto Número 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa (PT): Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia, GOUVEA, Maria Cristina Soares. **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, vol.20, n.60, pp.215-244, 2015.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.